***PARTILHANDO O LIVRO DO DEUTERONÔMIO (5)***

Quando a gente faz uma leitura atenta do Deuteronômio vamos nos deparar com um livro muito difícil, muito confuso e até complicado. Se ao abrir o livro não dermos uma atenção especial ao contexto pode ficar compreendido como sendo um conjunto de normas produzidas por Deus e impostas ao ser humano.

Deuteronômio *(segunda lei)* foi sendo elaborado num longo processo de redação com diferentes concepções de Deus que muitas vezes vão entrar em confronto. Foram feitas releituras conforme a realidade. Vamos ver dois textos que clareiam esse pensamento.

*“Javé, o nosso Deus; o entregou diante de nós, e nós o derrotamos, como também os seus filhos e a todo o seu povo. Nessa ocasião, capturamos todas as suas cidades e consagramos cada uma delas ao extermínio. De homens, mulheres e crianças, não deixamos nenhum* sobrevivente. (Dt.2,33-34)

Este texto parece sugerir o esquema de uma “guerra santa”. Chama atenção o fato sobre o extermínio. Podemos ver mais detalhes da Lei sobre a guerra e mais especificamente sobre extermínio em *Dt. 20, 10-18.*

Vamos agora a outro texto:

*“Ele faz justiça ao órfão e a viúva e ama o migrante, dando-lhe pão e roupa. Portanto, amem o migrante, porque vocês foram migrantes na terra do Egito”. (Dt. 10,18-19)*

Neste texto do mesmo livro é apresentada uma imagem de Deus diferente. Sua justiça é defender o indefeso, fazer valer os direitos do desvalido. Órfãos, viúvas e migrantesconstituem a classe social *do* chamado proletariado que é a classe trabalhadora que se caracteriza pela falta de propriedade e principalmente por não possuir os meios de produção capazes de gerar seu sustento e precisando vender sua força de trabalho para aqueles que possuem os meios de produção.

Mais alguns textos que nos dão a sensação de incerteza com relação as imagens de Deus no Deuteronômio que geram problemas de interpretação:

“Quando você guerrear contra seus inimigos e Javé, o seu Deus, os entregar em suas mãos e você fizer prisioneiros, se você, ao ver entre eles uma mulher formosa, ficar apaixonado por ela e quiser tomá-la como sua mulher, deverá leva-*la para o meio de sua casa, rapar-lhe a cabeça e cortar-lhe as unhas. Ela tirará a manta de prisioneira e ficará na casa onde você mora. Por um mês ela fará luto por seu pai e sua mãe. Depois disso, você poderá achegar-se a ela, tornar-se senhor dela, e ela será sua mulher. Se por acaso, você não gostar mais dela, deixe-a ir livre: não a venda por dinheiro, nem a trate com brutalidade, uma vez que você a humilhou. (DT.21,10-14)*

Quando nos deparamos com esse texto que fala das mulheres prisioneiras de guerra vem a nossa mente todas as atrocidades que as mulheres ainda hoje sofrem em nossa sociedade.

Outro texto que justifica matar em nome de Deus encontramos em Deuteronômio capítulo 13.

*“Se seu irmão, filho do seu pai ou de sua mãe, ou seu filho ou filha ou a mulher que repousa em teu peito, ou um amigo que você quer como a si mesmo, tentarem seduzir você secretamente, convidando: Vamos servir a outros deuses (deuses que nem você nem seus pais conheceram, deuses dos povos que estão ao redor de você, próximos ou distantes de você, de uma extremidade a outra da terra) não concorde nem o escute. Que seu olho não tenha piedade dele, não use de compaixão, nem acoberte o erro dele. Pelo contrário, você deverá matá-lo, a sua mão será a primeira. Em seguida a mão de todo o povo. Apedreje-o até que morra...” (Dt. 13, 7-11*)

Ainda hoje, atos de intolerância e violência baseiam-se nessa teologia: *“Isso está escrito na Bíblia! Foi Deus que mandou fazer! Estou cumprindo a Palavra...”* E assim corremos o risco de legitimar as maiores barbaridades em nome de Deus.

Mais um texto para percebermos a variedade de imagens de Deus:

*“Quando você estiver fazendo a colheita em sua plantação e deixar para trás um feixe, não volte para pegá-lo: fica para o migrante, o órfão e a viúva. Desse modo Javé, o seu Deus, já de abençoar você em todo trabalho de suas mãos. Quando você sacudir azeitonas da sua oliveira, não volte para bater os ramos: o que sobrou será para o migrante, o órfão e a viúva. Quando você colher as uvas de sua vinha, não volte para colher o que ficou: a sobra será para o migrante, o órfão e a viúva. Lembre-se: você também foi servo no Egito. É por isso que eu mando agir desse modo. (Dt. 24, 19-21)*

De repente, parece outro livro, uma imagem diferente mais humanitária, mais solidária. Como entender essas diferentes interpretações? São incertezas decorrentes de um longo processo redacional, que segundo estudiosos durou mais ou menos IV séculos. É uma síntese de fundamentos importantes da sociedade israelense que a cada tempo, a cada nova conjuntura foi sendo reinterpretada e adaptada.

O Livro do Deuteronômio é uma verdadeira “colcha de retalhos” São textos que foram se juntando e formando o livro em épocas diferentes, grupos sociais com interesses diferentes.

O livro apresenta vários rostos de Deus. Apresenta maneiras diferentes de falar sobre a divindade. Não é muito diferente dos dias de hoje. Vemos tantos discursos sobre o Deus cristão. Embora o nome seja o mesmo, percebemos grandes diferenças com relação a criação, com relação a vida e a vontade de Deus.

É uma grande oportunidade para compreendermos como que um texto, um discurso que foi escrito durante séculos tenha suas contradições, suas diferenças. Que o Espírito Santo nos ilumine na busca de uma compreensão da Palavra de Deus.

***P/ CEBI (Centro de Estudos Bíblicos) Raul de Amorim***